

# GUIA DE MEDIAÇÃO DE LEITURA



CLUBE ENTRE LIVROS E LEITURAS



COMPANHIA *na educação*

## GUIA DE MEDIAÇÃO DE LEITURA

**LIVRO:** *Casa de família*

**AUTORA:** Paula Fábrio

**GÊNERO:** romance contemporâneo

**INDICAÇÃO:** Ensino Fundamental – Anos Finais (8º e 9º anos); EJA; Ensino Médio

### CLUBE DE LEITURA PROPOSTA

O clube de leitura *Entre Livros e Leituras*, nosso clube de leitura para educadores e educadoras da Companhia na Educação, tem como finalidade fortalecer a formação leitora de professores, bem como de seus estudantes, ampliando seu repertório literário e promovendo espaços de escuta, diálogo e reflexão crítica sobre a literatura. Ao compreender a leitura como experiência formativa, o clube contribui para a qualificação das práticas de mediação de leitura no contexto escolar, articulando teoria e prática e repercutindo diretamente na formação de leitores.



## SUGESTÃO DE DINÂMICA

A leitura do livro pode ser realizada de forma mediada, criando um espaço de escuta atenta e de aprofundamento na experiência literária. Em seguida, a roda de conversa pode acolher impressões, interpretações e questionamentos, incluindo a análise do projeto gráfico e da materialidade da obra. Como desdobramento, é possível assistir a um vídeo com a autora, ler entrevistas ou, se viável, promover um encontro com ela. Essa dinâmica amplia a leitura, aproximando leitores e leitoras dos processos criativos e das escolhas narrativas que constituem o livro.

## CONTEXTUALIZAÇÃO

Em *Casa de família*, Paula Fábrio aproxima o leitor da experiência de Soraia, enquanto ela revisita o sobrado paulistano onde passou sua adolescência, atravessando cômodos incômodos e se reencontrando com personagens do passado que ainda se fazem presente. Entre as lembranças e a perda da memória da narradora, conhecemos a família, as empregadas domésticas e cuidadoras que trabalharam na casa da mãe doente. Cartas, telefonemas, pensamentos e falas irrompem na narrativa construindo a própria arquitetura do romance: polifônico, fragmentado, como um mosaico de cenas breves e linguagem diversa. Nas camadas do tempo se acumulam histórias de um Brasil em processo de redemocratização, revelando o racismo estrutural, a luta de classes, as desigualdades, a migração Nordeste-Sudeste e o panorama político econômico, como tinta sobre tinta cobrindo sem apagar.



## A AUTORA

**Paula Fábrio** (São Paulo, 1970) é jornalista, pesquisadora e doutora em Letras pela USP. Estreou como escritora com o romance *Desnorteio*, que lhe rendeu o Prêmio São Paulo de Literatura em 2013. Em seguida, vieram outros livros de ficção e a estreia no segmento infantojuvenil com o também premiado *No corredor dos cobogós*, Prêmio d'A Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ) 2020, obra integrante do Clube de Leitura ODS da ONU e do catálogo da Feira de Bolonha. Seu livro mais recente é *Casa de família*, romance publicado pela Companhia das Letras que conquistou o Prêmio Carolina Maria de Jesus e foi um dos grandes finalistas do Prêmio São Paulo de Literatura 2025, além de entrar para a lista obrigatória

da Fuvest, consolidando Paula Fábrio como uma das vozes mais significativas da nova ficção brasileira. Sua obra é um espaço de investigação da experiência humana, sem respostas prontas nem personagens idealizadas, que convida leitores a habitar zonas de incerteza, onde memória, identidade e relações sociais são constantemente colocadas em questão.

## ELEMENTOS SIGNIFICATIVOS DA NARRATIVA PARA DISCUSSÃO COM PROFESSORES

Durante a mediação de leitura, é importante ressaltar a relevância das perguntas abertas, conforme propõe Aidan Chambers em *Diga-me*. Para o autor, esse tipo de pergunta não busca respostas certas ou fechadas, mas convida os leitores à reflexão, à interpretação e ao diálogo. As perguntas abertas valorizam diferentes pontos de vista, estimulam o pensamento crítico e favorecem a troca entre os participantes, possibilitando a construção coletiva de sentidos e fortalecendo a experiência de leitura literária.

## CAPA: ANTES DE ABRIR UM LIVRO, JÁ COMEÇAMOS A LÊ-LO

A capa de *Casa de família*, criada pela designer Tereza Bettinardi, já antecipa uma das principais escolhas do romance: olhar para a casa a partir da cozinha, e não da sala de estar ou da fachada. Esse espaço, historicamente associado às mulheres, ao cuidado e ao trabalho doméstico, revela também as hierarquias de gênero, classe e raça que estruturam as relações dentro da casa brasileira. Ao mesmo tempo, a cozinha é também um lugar de afeto: é ali que Soraia conversa com a mãe, entre bolo e achocolatado, quando ouve a frase: “Soraia, somos todos iguais”. A capa, portanto, anuncia tanto o acolhimento quanto as contradições que atravessam a narrativa.

### PERGUNTAS

- O que a capa desperta antes da leitura? Que expectativas ela cria sobre a história?
- Por que a ilustradora escolheu representar a cozinha, e não a fachada ou a sala da casa?
- Que relações de cuidado, trabalho e poder esse espaço simboliza e também estão presentes no romance? Por quê?

## TÍTULO: CASA DE QUAL FAMÍLIA?

O título de um romance não apenas identifica a obra; ele orienta expectativas e propõe uma forma de olhar para a narrativa. *Casa de família* nos convida a repensar uma expressão muito comum no Brasil que parece remeter a um espaço de proteção e pertencimento. No entanto, ao longo da leitura, descobrimos que essa casa abriga relações complexas e torna-se um espaço simbólico, construído também pelas mulheres que trabalham nela e que, apesar de compartilhar o cotidiano, muitas vezes permanecem invisíveis na história familiar.

### PERGUNTAS

- O que a expressão “casa de família” significou para você antes e depois da leitura? O título mudou de sentido ao longo da narrativa?
- Qual é o papel da casa na narrativa? Ela funciona apenas como abrigo, cenário ou também como personagem e símbolo?
- Como a localização e a organização da casa são apresentadas e o que elas revelam em diálogo com a estrutura da sociedade no Brasil?

## ESTRUTURA NARRATIVA: A FORMA TAMBÉM CONTA A HISTÓRIA

Em *Casa de família*, a forma de narrar também produz significados e é tão importante quanto a história contada. A narrativa não é linear, pois a escrita acompanha o movimento da memória de Soraia, com suas lacunas, cansaços, retornos e esquecimentos, fazendo da leitura uma experiência de reconstrução constante. Assim, forma e conteúdo se entrelaçam para ampliar a reflexão, não apenas “sobre o que fala este livro?”, mas “como este livro nos faz viver essa experiência?” ou “como esta história é contada?”. Nesse sentido, a autora nos convida a compreender a ideia de que ler não é apenas acompanhar uma sequência de acontecimentos.

## PERGUNTAS

- Você precisou reorganizar a história reconectando diferentes momentos?
- Que efeito os capítulos curtos produzem no ritmo da leitura?
- Como as diferentes vozes transformam a narrativa?
- O que a estrutura revela sobre a memória de Soraia?
- Se a história fosse contada em outra ordem, cronológica ou não, a experiência de leitura seria diferente? Por quê?
- O que é construído na memória e na casa enquanto a história é contada?
- É possível pensar a memória da narradora como uma metáfora da memória coletiva brasileira? Nesse contexto, o que significa lembrar? E o que significa esquecer?

## PERSONAGENS: QUEM CUIDA DE QUEM?

O romance constrói um conjunto de personagens complexas, cujas trajetórias revelam as diferentes camadas das relações familiares e sociais brasileiras. Soraia, narradora e protagonista, revisita sua formação em um movimento de reconstrução da memória e de descoberta dos privilégios e ausências que marcaram sua vida. Ao seu redor, as personagens evidenciam diferentes formas de lidar com problemas, afeto, poder e responsabilidades: a mãe marcada pela doença, o pai provedor emocionalmente distante, o irmão obcecado pelo sucesso, as trabalhadoras exploradas que resistem sustentando o cotidiano.

- Que marcas de gênero, raça e classe carregam as personagens?
- Soraia é apresentada como vulnerável, privilegiada ou uma personagem em transformação?
- A mãe é apenas uma personagem ausente ou uma presença que produz sentidos na ausência?
- Como a doença da mãe e a distância emocional do pai influenciam a formação de Soraia?
- Quem e o que Toninho, irmão de Soraia, representa dentro da família e da sociedade brasileira?
- Que papéis as mulheres assumem em diferentes momentos na vida de Soraia?
- O que a história de Nilcélia, aos 13 anos (mesma idade de Soraia na época), nos revela?
- As empregadas domésticas possuem histórias, desejos e conflitos próprios?
- O que mais chama a atenção nas trajetórias das trabalhadoras (Nilcélia, Gladys, Lourdes gorda, Lourdes magra, Francisca, Ruth, Emília e Leila)?
- Como Gladys amplia a compreensão do contexto histórico do romance?

## LINGUAGEM: CADA PERSONAGEM FALA A PARTIR DO LUGAR QUE OCUPA NO MUNDO

Paula Fábrio constrói uma escrita polifônica delicada, mas profundamente elaborada. A alternância entre cartas, telefonemas, pensamentos, diálogos e lembranças cria diferentes registros de linguagem, permitindo que múltiplas vozes componham a narrativa. A linguagem torna-se parte da construção das personagens e das relações sociais e culturais presentes no romance. Assim, Paula Fábrio desloca o foco da história: enquanto Soraia esquece partes de si, a memória da casa parece recuperar o protagonismo daquelas que, durante muito tempo, permaneceram à margem.

## PERGUNTAS

- Como a linguagem ajuda a diferenciar as personagens?
- Que efeito produzem as cartas, os telefonemas e os pensamentos presentes na narrativa?
- A narrativa deixa dúvidas ou certezas sobre a narradora protagonista e sua memória?
- Como as diversas vozes ampliam nossa compreensão sobre Soraia, sua família e o próprio Brasil?
- Que efeito produzem o humor tragicômico e a ironia em meio aos acontecimentos dolorosos ou desconfortáveis?
- Se o romance fosse narrado pelas empregadas, que outra história conheceríamos?
- O que essa escolha narrativa nos ensina sobre memória, silêncio e justiça social?



## COTIDIANO SENSÍVEL: ATENÇÃO AO QUE COSTUMA PASSAR DESPERCEBIDO

O romance transforma o cotidiano em substrato literário: uma refeição preparada na cozinha, uma conversa na escola ou entre patroa e empregada, uma janela sendo pintada, um disco colocado na vitrola ou um cachorro esperando comida. Em *Casa de família*, não são os grandes acontecimentos que movem a narrativa, mas a atenção aos detalhes e os significados extraídos das experiências da vida comum. Assim, pequenos gestos e objetos tornam-se portadores de significado e ajudam a compreender tanto a história das personagens quanto questões socioculturais e políticas.

### PERGUNTAS

- Quais cenas ou objetos do cotidiano mais chamaram a sua atenção durante a leitura?
- Que metáforas podem conter um espelho, uma janela e uma vitrola?
- Como Paula Fábrio transforma acontecimentos simples em momentos de grande intensidade emocional?
- Como a atenção aos detalhes contribui para tornar as personagens mais humanas e complexas?
- Você acredita que nossa própria rotina guarda histórias que muitas vezes deixamos de perceber?
- Como o romance questiona a ideia de que a família é sempre um espaço de proteção e segurança?

## INTERTEXTOS, CONCEITOS E REPERTÓRIOS CULTURAIS

Toda leitura dialoga com outras e nos convida a reconhecer referências, aproximações e conceitos presentes em uma obra, ampliando nossa compreensão do texto para percebermos como a literatura participa de uma conversa permanente com outras narrativas, músicas, autores, acontecimentos históricos e campos do conhecimento. Em *Casa de família*, esses diálogos enriquecem a experiência de leitura e convidam a construir novos repertórios, estabelecendo conexões entre a obra, a realidade e outras manifestações artísticas e culturais.

### PERGUNTAS

- Durante a leitura, quais livros, autores, músicas, filmes ou personagens vieram à sua memória? Por quê?
- Que relações podem ser estabelecidas entre o romance e a canção "A ordem natural das coisas", de Emicida?
- Como diversos conceitos ajudam a ampliar a leitura da obra? (Colonialidade, luta de classes, racismo estrutural, interseccionalidade, branquitude, lugar de fala, masculinidade.)
- Que aproximações podem ser feitas entre as obras *Casa de família* e *Casa tomada*, de Julio Cortázar?
- Em que aspectos o quarto de empregada dialoga com *A paixão segundo G.H.*, de Clarice Lispector?
- Como esses diálogos ampliam nossa compreensão sobre a literatura contemporânea?



## DIÁLOGO COM A EDUCAÇÃO: MEDIAÇÃO NA ESCOLA

A inclusão de *Casa de família* na lista de leitura obrigatória da Fuvest para os vestibulares de 2032 e 2033 representa um reconhecimento da relevância da obra. *Casa de família* dialoga com temas centrais da educação, pois a ficção ilumina a experiência humana junto de grandes acontecimentos políticos e econômicos. Além de abordar questões urgentes, o romance evidencia o potencial da literatura para ampliar o olhar, provocar reflexões e promover experiências estéticas que transformam a maneira como compreendemos o mundo. Para educadoras e educadores, a obra é um convite a pensar a leitura literária como espaço de escuta, questionamento e construção de sentidos, mostrando que a literatura não oferece respostas prontas, mas desperta perguntas capazes de permanecer conosco depois do fim da leitura.

## PERGUNTAS

- Como a obra pode ampliar a compreensão sobre questões de gênero, raça, classe, política, economia, migração, desigualdade, sexualidade, maternidade, trabalho doméstico, envelhecimento e saúde?
- De que forma a experiência estética amplia a reflexão ética, social e pedagógica?
- Que conexões podem ser estabelecidas entre o romance e a realidade vivida pelos estudantes?
- Quais personagens e histórias costumam permanecer invisíveis no currículo?
- Como o romance pode contribuir para a educação antirracista?
- Que outras estratégias de mediação de leitura poderiam aproximar os estudantes desta narrativa?
- Após a leitura, que novas perguntas este romance desperta em você como educador ou educadora?

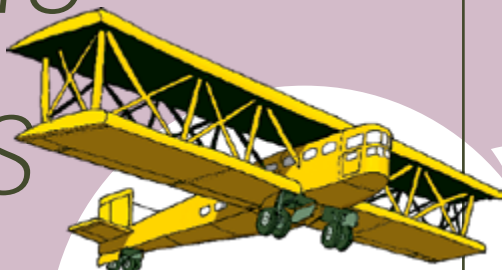
Autoria do material: Fabiana Côrtes

Edição de texto: Camila Lacreta

Revisão de texto: Lívia Costa

Projeto gráfico e diagramação: Osi Nascimento

# ATENDIMENTO EXCLUSIVO PARA ESCOLAS



## A Companhia na Educação é o núcleo da Companhia das Letras responsável pela área educacional.

Para conhecer nossos projetos, solicitar atendimento  
de nossa equipe ou acessar mais de nosso conteúdo:

- Envie um e-mail para [professores@companhiadasletras.com.br](mailto:professores@companhiadasletras.com.br)
- Visite a **Sala do Professor**, nosso site voltado aos profissionais da educação.
- Acompanhe-nos em nossas redes sociais.

 [@companhianaeducacao](https://www.instagram.com/companhianaeducacao)

 [@companhianaeducacao](https://www.facebook.com/companhianaeducacao)

 [Companhia das Letras](https://www.linkedin.com/company/companhia-das-letras)

 [@CompanhianaEducação](https://www.youtube.com/CompanhianaEducação)

 [Entre Livros e Leituras](#)

via hashtag  
#COMPANHIANAEDUCACAO



COMPANHIA *na educação*

A gente  
se encontra  
nos livros.